

Descobrir a causa e a cura do câncer talvez seja uma das maiores preocupações dos cientistas e dos médicos do mundo neste século. No Brasil, o ietche- Estevam Kowacsik, cientista autodidata que reside em São Paulo, diz ter descoberto há cerca de 20 anos o vírus que causa a doença e um tratamento eficaz e sem contra-indicações baseado na energia cósmica captada por uma pirâmide de latão. Através de biopsias (análise de tecido) ele prova ter curado mais de três mil pessoas. A classe médica e as autoridades do setor de saúde, no entanto, nunca lhe deram ouvidos e continuam em suas pesquisas. Qual a explicação para esse desinteresse?

Estevam Kowacsik é autodidata e diz ter tratamento eficaz e sem contra-indicações para cura do câncer



CÂNCER

A cura pela pirâmide. Verdade ou sonho?

Marilena DEGELO

Para Estevam, existe interferência do traste, do monopólio dos laboratórios, que não querem perder o mercado na cura do câncer, onde seus medicamentos são consumidos em grande quantidade. O cancerologista Rubens Prearo, que há oito anos trabalha na Fundação Antonio Prudente (conhecida como Hospital do Câncer) e possui consultório em Santo André, não acredita que a indústria farmacêutica esteja entrando no desenvolvimento dos tratamentos para cura da doença: "Se eu fosse um curioso como esse Estevam iria procurar um centro de pesquisas. Existem milhões de pessoas pesquisando sobre o câncer e pelo que sei não há nada de científico que comprovadamente cure a doença, além dos tratamentos que possuímos aqui no hospital".

Prearo não conhece o tratamento desenvolvido por Estevam, mas o critica por estar exercendo a Medicina ilegalmente: "Qualquer erro médico é alvo de denúncias e no caso desses curiosos que atraem pacientes do hospital, muitas vezes prejudicando o tratamento, como é que fica?". Segundo ele, tem muita gente tentando curar sem base científica para isso. O cancerologista considera, por outro lado, que os curiosos podem contribuir na recuperação de um paciente com câncer, reequilibrando-o emocionalmente. "O desequilíbrio emocional acarreta uma queda na imunidade, o que torna o organismo mais vulnerável à atividade da doença" — explica. Ele não proíbe seus pacientes de fazerem outros tratamentos, que chama de paralelos, porque os fazem crer que vão melhorar.

"É utópico dizer que a energia de uma pirâmide cura; o simples fato de um médico dar esperança de melhora ao paciente, já faz com que ele se sintam bem. Acredito que depois de

passar por essa pirâmide, os pacientes voltam aqui com a doença num estágio mais avançado do que no princípio, muitas vezes sem possibilidades de cura". O mundo inteiro está fazendo pesquisas para descobrir a causa e a cura do câncer, segundo ele, gastando fortunas anualmente, e esses tratamentos de curiosos, na sua junção não levam a nada.

Energia Cósmica

O professor de radiestesia e pirâmide da Associação Mens Sana, Domingos Esposito Netto, que também é engenheiro industrial, explicou que toda forma piramidal tem capacidade de captar e armazenar energia do Universo, ao mesmo tempo em que pode cedê-la. Como engenheiro, ele conta que começou a se interessar pela radiestesia e pirâmide depois que passou a estudar



Domingos: uso da energia

parapsicologia. Segundo ele, existe uma teoria nos meios médicos de que o câncer seria provocado pelo inconsciente do indivíduo: "Da mesma forma que o inconsciente pode desenvolver células boas, ele também pode desenvolver células anormais".

Domingos acredita que a atuação da pirâmide no psiquismo da pessoa pode barrar ou impedir o desenvolvimento dessas células: "Poderia também destruir tumores ou até o câncer". Mas isso, para o professor, é apenas uma teoria que está sendo estudada. Sobre a descoberta de Estevam, Domingos disse achar interessante, mas que provar suas curas cabe aos médicos. Em relação ao câncer, ele explica que há teorias diferentes: "Uns dizem que é causada por vírus, outros por problemas psíquicos; mas acho que o trabalho de Estevam deveria ser reconhecido como uma das formas de cura do câncer, porque a energia da pirâmide tem condições de matar também vírus".

O cancerologista não descartou a idéia do câncer ser causado por um vírus, dizendo inclusive que teorias nesse sentido já foram muito discutidas entre cientistas e especialistas, mas nada ficou provado. "O processo irritativo constante é o que provoca a lesão, que pode ser maligna: qualquer substância irritativa pode causar a doença" — explicou. Um álcool, explicou, pode ter câncer nas vias aéreas por constante irritação dos tecidos. Outros tipos de câncer, segundo ele, aparecem com maior frequência em determinadas raças: "Câncer de estômago é mais comum nos japoneses; é uma predisposição da raça". As condições de higiene podem contribuir para o aparecimento do câncer do colo de útero. "Mas, a teoria do vírus continua sendo estudada; no Japão há pesquisas sobre o vírus e a leucemia, ainda sem notificação específica".

Radioterapia

Diariamente são encaminhados 600 pacientes para o Hospital do Câncer, segundo Rubens Prearo. No local, é realizada uma associação de tratamentos que inclui cirurgia, radioterapia e quimioterapia. A cura da doença é possível desde que o paciente procure o especialista a tempo. "Todo tipo de câncer diagnosticado e tratado precocemente tem cura; se estiver num estágio adiantado, nem pneumonia tem cura". A radioterapia (tratamento por radiações de cobalto, elétrons, raios X ou acelerador linear de partículas) e a quimioterapia (medicamentos por via oral) impedem as células de se desenvolverem, mas produzem efeitos colaterais, dependendo do doente, conforme explicou: "Há os que não sentem absolutamente nada e outros que podem



Rubens: só curiosidade

ter náuseas e vômitos; em alguns ocorre diminuição de glóbulos vermelhos ou brancos". Mesmo após uma cirurgia, um paciente pode voltar a sofrer com a doença, porque a lesão cancerosa pode apresentar disseminações à distância, atingindo outros órgãos. Prearo exemplificou: um câncer de mama operado e irradiado pode ter uma metástase pulmonar, osso ou hepática: "Por isso o paciente tem que ser controlado periodicamente". O importante, segundo ele, é a conduta terapêutica e não apenas tirar o câncer: "Muitas pessoas, que se não fizeram o tratamento adequado, vão morrer".

Os casos de câncer em estágio muito avançado, esclareceu Prearo, recebem apenas tratamentos paliativos e dentro do bom senso geral: "O importante é dar vida aos anos que o paciente tem e não dar anos à vida do paciente". O cancerologista conta que o tratamento no Hospital sempre é mais difícil de recuperar pacientes que têm o câncer avançado no local ou dissipado pelo corpo. O tratamento por quimioterapia pode durar anos e o radioterápico nunca ultrapassa 35 a 40 dias.

Controle mental

Através de experiências, o professor Domingos tem notado que a pirâmide ajuda o indivíduo no relaxamento das tensões e no controle mental: "Devido à maior liberação do inconsciente a pessoa tem condições de conduzir melhor sua vida, o que beneficia sua saúde e sua vida profissional". Os trabalhos sobre os efeitos da pirâmide no indivíduo começaram a ser realizados por Antonio Bovis, no início do século. Segundo Domingos, ele ficou surpreso com alguns fenômenos que aconteciam dentro das pirâmides de Queops no Egito e começou a estudá-los na França, com réplicas que construiu: "Uma vez que começou a obter resultados, publicou-os, difundindo o estudo da pirâmide pelo mundo inteiro".

Depoimentos mostram otimismo

Maria Tereza Nogueira Debessa, 48 anos, mora em Santo André e é uma das milhares de pessoas que se diz curada pelo radiestesista Estevam Kowacsik. Há 12 anos ela foi operada de câncer na cabeça e tinha que fazer radioterapia, que custa por volta de 50 mil cruzeiros a sessão. Ela diz: "Quando conheci o tratamento de Estevam deixei de fazer a radioterapia, porque se tivesse continuado a essa altura já teria morrido". Maria Tereza conta que depois de tomar a droga descoberta pelo cientista autodidata nunca mais teve problemas. Atualmente ela atende pessoas com a doença em sua casa, sem cobrar pelo tratamento. Aposentada como contadora, pediu autorização para seu marido e para seus filhos antes de começar a trabalhar com pirâmide.

Entre as pessoas curadas com o tratamento de Estevam também está Ricieri Massarope, 56 anos, que mora em São Bernardo. Há nove anos ele apresentava problemas na coluna, rins, intestinos e garganta. Conforme contou sua esposa, Iolanda Massarope, os remédios de farmácia não conseguiam curá-lo: "Fomos à casa do Estevam e com o pêndulo ele conseguiu detectar que se tratava de um princípio de câncer". Depois de tomar a droga desenvolvida pelo radiestesista, informou, nunca mais teve dor de cabeça, nem dores de garganta, e conseguiu voltar a trabalhar.

Antonio Colto, 62 anos, estava internado no Hospital do Servidor Público com cirurgia marcada para o último dia 28 de abril. Seria operado de câncer na garganta, mas não ficaria totalmente curado, conforme lhe informou o médico: "Mesmo depois da cirurgia eu não poderia mais falar, e só poderia me alimentar através de um tubo colocado abaixo do esôfago". Seus filhos, preocupados com os resultados da operação, resolveram tirá-lo do hospital e levá-lo a Estevam. Recebeu três aplicações de energia cósmica em semanas consecutivas. "Agora estou bom, não sinto mais nada na garganta, já estou conseguindo engolir bem", garante. Ele não tomou remédios, só as radiações da pirâmide, e seguiu o regime receitado por Estevam: Coca-Cola e pimenta de qualquer espécie nunca mais pode beber e comer; e durante um ano é proibido beber ou comer gelado e tomar banho frio no mar, na piscina ou em chuveiro.

Maria Berlimina Loliola, 53 anos, viajou de Salvador, onde mora, para fazer o tratamento na casa de Estevam. Ela contou que há um ano e sete meses teve que extirpar uma das mamas e depois começou a fazer radioterapia e quimioterapia: "Fiz esses tratamentos até ouvir uma irmã relatar, numa palestra, o caso de uma moça que curou um câncer que tinha no seio com as radiações da pirâmide sem precisar operar". Ela pediu o endereço do radiestesista para a irmã e veio para São Paulo fazer o tratamento. "Estou me sentindo bem melhor e espero não precisar mais voltar a fazer quimioterapia". Ela vinha fazendo esse tratamento de 60 em 60 dias, através do Inamps.

Entre o apoio e a punição, todo o tempo

"Desconheço homem no mundo que tivesse tanto medo de câncer como eu". Foi com essa preocupação que o tchecoslovaco de quase 80 anos de idade, Estevam Kowacsik, ou Kowacsik Istvan, começou há 20 anos a pesquisar sobre a origem e cura do câncer. Baseado na radiestesia (sensibilidade às radiações) e fazendo experiência em animais, ele diz ter descoberto que o câncer é causado por vírus proveniente de veias de água contaminada que produzem radiações malélicas. Para combatê-lo, desenvolveu duas drogas a base de minerais, vegetais, animais e elementos químicos. Em 1979 a Secretaria da Fazenda do Estado lhe aplicou multas por exercer a Medicina ilegalmente. O radiestesista não desistiu e continuou pesquisando até desenvolver uma pirâmide com dimensões diferentes das de Queops no Egito para utilizá-la na captação de energia cósmica, o que segundo ele, destrói o vírus da doença.

Aposentado como mecânico, Estevam procurou levar suas descobertas aos órgãos estaduais e federais de Saúde, sem nunca ter seu trabalho reconhecido e adotado pela Medicina. Atualmente, ele continua atendendo as pessoas de diferentes idades e vindas de lugares distantes em sua humilde casa no bairro Jabaquara, Capital. Sem cobrar pelo tratamento, Estevam atende ricos e pobres. Quase cego, teve seu trabalho divulgado pela imprensa escrita somente na Itália, no último dia 30 de março, quando a revista Oggi fez reportagem com as irmãs das Congregações Paulina e Imaculada Conceição, que após reconhecerem doentes com câncer, que se curaram com o tratamento através da energia cósmica das pirâmides, passaram a aplicá-lo em todas as partes do mundo.

Estevam explicou que no Brasil, quando tentou divulgar seu trabalho para as autoridades, sofreu perseguição, agressão, detenção e multas. "Vieram jornalistas aqui mais de três vezes para fazer reportagem, mas nunca publicaram nada, por causa do traste, do monopólio de médicos e laboratórios" — afirmou.

Perseguições

Depois de procurar médicos da Associação Paulista de Combate ao Câncer, sem conseguir receptividade para sua

descoberta, em 1965, Estevam foi levado por estudantes de Medicina a um programa de televisão, onde apresentou documentos e clientes comprovando a eficácia de suas drogas. "O programa teve grande repercussão e sacudi opiniões" — contou. Mas, dias depois, dois investigadores foram buscá-lo em sua casa, sob acusação de exercício ilegal da Medicina. Só conseguiu sair da Delegacia sob fiança paga pelo marido de uma de suas clientes. O material utilizado por ele, no entanto, ficou retido.

Sem poder atender a seus clientes, Estevam voltou para casa. "Atormentado com a ameaça de ser preso por ter dedicado a vida pelo bem da humanidade sem obter lucro, enquanto ladrões e assassinos andam à solta". No dia seguinte, grande número de pessoas o procuraram para fazer o tratamento e ele teve que dispensá-las. Inconformado, seus clientes telefonaram para o programa de televisão, que novamente o apresentou, desta vez com maior número de provas e com a defesa de seu advogado Luiz Gonzaga Salgado. Esse programa foi assistido pelo ex-subchefe da Casa Civil, que avisou o governador na época, Adhemar de Barros. Depois de ouvir o advogado, o governador resolveu intervir no caso, liberando Estevam da acusação, assim como seu material apreendido.

Adhemar de Barros estava disposto a ajudá-lo na sua descoberta, recorda Estevam, que teve mais de vinte encontros com o ex-governador. Sua droga foi analisada no Instituto Adolfo Lutz a pedido dele e não foi considerada nociva à saúde. Mas, quando apresentada à diretoria do Hospital do Servidor Público, não foi aceita: "O ex-governador propôs a eles que metades dos pacientes do hospital fossem tratados com minhas descobertas e a outra metade com os métodos existentes no hospital, mas eles não concordaram, ameaçando solicitar demissão ou promover greve geral no Hospital". Apesar de não ter conseguido apoio da classe médica, Adhemar de Barros permitiu que ele continuasse com suas pesquisas e atendendo pessoas em sua casa.

Durante os governos de Laudo Natel e Paulo Egidio Martins, Estevam pôde trabalhar sem problemas. Mas, em 30 de

agosto de 1979, foi surpreendido com multa no valor de Cr\$ 25.035,00, emitida pela Secretaria da Fazenda do Estado, que também o impediu de continuar medicando seus clientes com a droga que desenvolveu. "Isso foi perseguição do ex-secretário da Saúde do Estado, Adib Jatene, e do ex-governador Paulo Salim Maluf, que não concordavam com meu trabalho" — lamentou desgostoso o radiestesista. Em protesto, colocou as multas pagas com sacrifício num quadro pendurado na parede de seu consultório: "Esse foi o prêmio Nobel Paulista que recebi pela minha descoberta de cura do câncer".

Livro

Todas as tentativas de divulgação de seu trabalho junto as autoridades de Saúde do País, através de correspondências trocadas com os órgãos estaduais e federais, estão registradas no livro *Do Princípio do Mundo ao Fim do Câncer*, escrito e publicado em 1976 pelo seu advogado Luiz Gonzaga Salgado e pelo professor Caio Alves de Toledo. Eles contaram também todo o empenho do radiestesista em descobrir a origem e cura do câncer, com cópias das biopsias mostrando os resultados positivos conseguidos por ele. Esse livro é vendido aos clientes por apenas 300 cruzeiros.

Entre as biopsias consta o caso de Irene Duzzi Corradi, de São Bernardo que aos 68 anos de idade, foi curada em 14 de junho de 1964 de câncer no lado direito do nariz. A doença já estava atingindo o olho quando ela tomou as duas drogas de Estevam. Também há o caso de Salete Aparecida da Silva, que morava na Vila Duzzi, no mesmo Município. Quando tinha 15 anos teve que extrair duas vezes carções no seio esquerdo, no Hospital São Bernardo. Depois de ser tratada com as drogas de Estevam ela ficou curada em abril de 1969. Em Luiz Giglio, de Santo André, a doença havia atacado a coluna e os rins. Aos 43 anos ele fez o tratamento e deixou de ter problemas.

Tratamento

Há 59 anos em São Paulo e há 34 residindo na casa do bairro Jabaquara, Estevam descobriu que o câncer era provocado por um vírus que se aloja no organismo de pessoas que dormem sobre

campos de radiação malélica, onde existem veias de água contaminada, através de pesquisas que fez com animais domésticos em seu quintal. Ele estudou radiestesia na Europa, mas só em São Paulo começou a aplicar seus conhecimentos na cura do câncer. "Tinha pavor de pensar que essa doença poderia atingir qualquer membro de minha família". Então, depois de julgar descoberta a causa começou a pesquisar vários elementos que existem no subsolo para encontrar meios de curar essa moléstia, fazendo experiências com os mesmos animais doentes. "A primeira droga que fiz com sais minerais era muito forte, continuei pesquisando e descobri uma mais fraca, mas que atacava o coração, depois de sete anos tive minha terceira e definitiva descoberta, com a pirâmide, que só faz bem às pessoas".

Para detectar se o paciente possui ou não o câncer em qualquer parte do corpo, Estevam utiliza-se de um pêndulo. A pessoa senta na cadeira de madeira e ele segura com uma das mãos o pêndulo, primeiro sobre a cabeça e depois sobre o ombro. Com a outra mão ele segura um vidro contendo líquido de cor escura, mistura de vários elementos pesados no subsolo, que denomina de detectador. Dependendo da forma que o pêndulo oscilar, indica a existência ou não da doença. Estevam faz um sinal com a cabeça para sua esposa, Maria, que desde o início das pesquisas o ajuda incentivando-se a trabalhar. Ele esclarece que não costuma contar para seus pacientes se eles são ou não portadores do câncer, mas apenas recomenda e faz o tratamento, a não ser nos casos em que a pessoa já foi diagnosticada por médicos através de exames.

O tratamento com a energia cósmica captada pela pirâmide é concentrada por um metal, que ele também desenvolveu, chamado *acelerador*, "foram as maiores descobertas do século", conforme faz questão de destacar: "Depois disso, os médicos não deverão descobrir mais nada que cure o câncer". Estevam explica que a energia cósmica captada pela pirâmide desenvolvida por ele, com 80 centímetros de lateral e 89 centímetros de hastes, é o que sustenta nossa vida: "Somos da família da energia cósmica e é ela que nos protege das doenças". Segundo ele, a primeira droga que fez

não cura todos os tipos de câncer, como leucemia, mal de Hoodkin, melanoma-maligna e pulmonar. Com a segunda droga, ele não pode curar apenas a leucemia, o que conseguiu agora com a pirâmide.

Pirâmide

Três aplicações da energia cósmica captada pela pirâmide são suficientes para curar, garante Estevam: "Na primeira semana a aplicação é de uma hora, depois de 50 minutos e por último de 40". Mas, quanto maior for o período que a pessoa permaneça, sob o vértice da pirâmide é melhor, acrescentou: "Com essas aplicações o vírus é exterminado e o coração volta ao ritmo normal, mas para a pessoa não voltar a contrair a doença é preciso usar o *isolante*, peça de metal que deve ser costurada sobre o colchão, a 40 centímetros da cabeceira da cama". Esse *isolante* é vendido por ele a Cr\$ 700,00. Isso segundo disse, cobre apenas o custo do material empregado.

Para conseguir captar energia cósmica, a pirâmide de latão desenvolvida por Estevam deve ser instalada na cabeceira de uma cama de madeira, colocada na posição norte-sul. Os lençóis devem ser de algodão, porque os materiais sintéticos, segundo ele, impedem a radiação. A maioria das pessoas que ficam debaixo da pirâmide acabam adormecendo, porque as radiações fazem relaxar todo corpo.

Nas primeiras experiências que fez com a pirâmide, Estevam muniu um bife de carne de vaca em um mês. Com o *acelerador*, em sete dias conseguiu muniu outro pedaço: "Quando a carne entrou na pirâmide, ela estava fresca. Com as radiações cósmicas da pirâmide na posição norte-sul, ela se conserva até hoje desidratada, mas macia e com radiações".

Como a pirâmide não produz qualquer efeito colateral no organismo das pessoas, Estevam ensinou o tratamento descoberto por ele através da energia cósmica captada a várias das suas clientes, que depois de curadas resolveram ajudá-lo. São quase todos aposentados, que atendem em suas casas, sem cobrar nada pelas aplicações na pirâmide. Só em Santo André existem seis pessoas aplicando o tratamento desenvolvido por Estevam Kowacsik.

DIÁRIO DO GRANDE ABC

Caderno

16 páginas

Domingo, 15 de maio de 1983